

**- Observatório de Política Externa Brasileira -
Nº 157**

30/11/07 a 06/12/07

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias (coordenação). Mestrandos em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP: André Cavaller Guzzi (bolsista FAPESP), Flávio Augusto Lira Nascimento (bolsista CAPES), Leonardo Ulian Dall Evedove (bolsista CAPES) e Renata Avelar Giannini (bolsista CAPES). Graduandos em Relações internacionais pela UNESP de Franca: Adriana Suzart de Pádua (bolsista CNPq), Caroline de Santana Harfuch, Felipe dos Santos, Felipe Cordeiro de Almeida, Juliana Alves da Costa, Juliana Yumi Aoki, Lisandra Crosara, Tiago Pedro Vales e Victor Hugo de Souza Gonçalves.

Partidos de oposição venezuelana criticaram Lula

Membros de partidos de oposição da Venezuela criticaram a defesa do presidente venezuelano Hugo Chávez feita pelo presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva. Em coletiva, eles acusaram Lula e o presidente argentino, Nestor Kirchner, de defenderem Chávez pelo favorecimento econômico que tal apoio daria ao Brasil e ao Mercosul, como parceiros da Venezuela. (*Folha de S. Paulo – Mundo – 30/11/2007*).

Mercosul e Israel não chegaram a um acordo

As delegações do Mercosul e de Israel em Genebra, não chegaram a um acordo. As negociações, que visavam um tratado de livre-comércio entre o país do Oriente Médio e o bloco sul-americano, encerraram-se sem que houvesse um consenso quanto ao ritmo de cortes tarifários. A expectativa era de que o acordo final fosse assinado durante a próxima Cúpula do Mercosul, em 17 de dezembro. As negociações deverão prosseguir, porém, sem data de encerramento definida.

(Folha de S. Paulo – Dinheiro – 30/11/2007; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 30/11/2007).

Adiada votação da adesão da Venezuela ao Mercosul

A Câmara dos Deputados decidiu adiar a votação em plenário do protocolo de adesão plena da Venezuela ao Mercosul. Segundo o presidente da Câmara, o deputado Arlindo Chinaglia, tal decisão deve-se ao fato de haver prioridades de pauta até o fim do ano legislativo. Portanto, o processo de adesão só será votado em 2008, contrariando a promessa feita pelo ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, ao presidente venezuelano Hugo Chávez de esta que seria aprovada até a Cúpula do Mercosul em Montevideu, em dezembro deste ano. O protocolo foi assinado em 2006, e aguarda aprovação desde então. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 30/11/2007).

Congressistas americanos visitaram o Brasil

Uma delegação bipartidária formada por membros do Congresso dos Estados Unidos visitou a Câmara dos Deputados brasileira. O intuito da visita foi incitar o aprofundamento das relações bilaterais. Com relação ao etanol, porém, em contraposição ao governo norte-americano, os congressistas defenderam o fim das barreiras tarifárias à entrada do produto nos EUA. No entanto, os membros da delegação apontaram a importância da queda de barreiras tarifárias brasileiras em setores de serviços e industriais. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 30/11/2007).

UE anunciou subsídios às exportações de carne suína

A União Européia anunciou que subsidiará suas exportações de carne suína como forma de competir com o produto brasileiro. A declaração européia vem em um momento em que se discute o fim dos subsídios às exportações na Rodada Doha da Organização Mundial do Comércio (OMC). A medida visaria auxiliar os produtores europeus devido às altas nos preços dos produtos alimentícios utilizados na criação dos animais, porém, poderá prejudicar os produtores brasileiros. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 30/11/2007).

Ministra do Meio Ambiente propôs parceria com Guiana

A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, defendeu uma parceria entre Brasil e Guiana pela preservação da Floresta Amazônica daquele país. Ela destacou a experiência nacional de combate ao desmatamento do Brasil e a tecnologia de monitoramento à disposição do mesmo. A proposta veio em resposta às

declarações guianasas de que desejavam passar a administração de sua parte da floresta ao Reino Unido, em troca de um pacote de financiamento para desenvolvimento sustentável. A ministra enfatizou, porém, que uma aliança tripartite, incluindo o Brasil ajudaria a não afetar a soberania política do país vizinho. Silva lembrou ainda, a proposta de criação de um fundo de auxílio para países em desenvolvimento que preservem suas florestas tropicais. (O Globo – Ciência – 30/11/2007).

OMC define novo prazo para Rodada Doha

O Diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), Pascal Lammy, apresentou uma proposta consensual para um novo cronograma para as negociações da Rodada de Doha. Esse prevê que as negociações estendam-se até o final do ano de 2008. Essa proposta prevê que se conseguirá um acordo sobre os setores agrícola e industrial até o mês de março do ano de 2008. Pascal Lammy publicou o que considera ser uma proposta consensual sobre a limitação de medidas antidumping e de subsídios para indústria e pesca. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 01/12/2007; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 01/12/2007).

Celso Amorim defende não-intervencionismo na Venezuela

O Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim, afirmou que o Governo Brasileiro pode ter uma posição de como um país deveria ser organizado, mas não pode intervir no mesmo. A afirmação foi feita em resposta à pergunta sobre a opinião do Governo Brasileiro quanto à reforma constitucional da Venezuela. Segundo o Chanceler, não tem havido cerceamento da crítica na Venezuela devido aos protestos nas ruas e da imprensa contra e favoráveis à proposta de reforma constitucional que passará por referendo. (Folha de S. Paulo – Internacional – 01/12/2007; O Estado de S. Paulo – Internacional – 01/12/2007; O Globo – O Mundo – 01/12/2007).

Visita de Lula não tratará de questões internas da Bolívia

O Chanceler Celso Amorim confirmou a visita do Presidente Lula à Bolívia, no dia 12 de dezembro. Segundo o ministro, Lula irá ao país vizinho acompanhado por uma comitiva de empresários a fim de discutir exclusivamente interesses concretos do Brasil na Bolívia, não havendo portanto, nenhum caráter de interveção ou apoio à política interna boliviana. Celso Amorim afirmou, ainda que a presença do Presidente Lula pode servir de inspiração ao diálogo, visto que o país não pode e não deve permanecer dividido. No entanto, a Agência Brasileira de Inteligência (Abin), em relatório reservado enviado ao Palácio do Planalto, desaconselhou a viagem de Lula à Bolívia no próximo dia 12. A Abin afirma que a



Bolívia está à beira de uma guerra civil e que a presença de Lula ao lado de Morales pode intensificar a polarização entre governistas e oposição. (O Estado de S. Paulo – Internacional – 30/11/2007; Folha de S. Paulo – Internacional – 01/12/2007; O Globo – O Mundo – 01/12/2007; O Globo – Mundo – 03/12/2007).

Celso Amorim encontra-se com Chanceler da Colômbia

O Ministro das Relações Exteriores Celso Amorim encontrou-se com o Chanceler da Colômbia Fernando Araújo para que esse lhe relatasse o desenrolar da crise diplomática estabelecida entre Colômbia e Venezuela e fim da mediação dessa entre o Governo Colombiano e as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC). Segundo Celso Amorim, o Brasil não ofereceu a mediação na crise diplomática por esta não lhe ter sido solicitada pelas partes. O Chanceler do Brasil afirmou que o país estava confiante na mediação da Venezuela no conflito entre o Governo Colombiano e as FARC, e que o fim das negociações foi considerado uma perda. O Presidente Lula e o Presidente da Colômbia Álvaro Uribe devem encontrar-se na posse da Presidente Cristina Kirchner, no dia 10 de dezembro. (Folha de S. Paulo – Internacional – 01/12/2007; O Estado de S. Paulo – Internacional – 01/12/2007).

Brasil quer compensação por estoque florestal

Os Ministros brasileiros, Celso Amorim, Marina Silva e Sérgio Rezende participaram da 13ª Conferência da Convenção de Mudança Climática da ONU (COP-13), que iniciou-se no dia 03 de dezembro, na ilha de Bali, na Indonésia. O Brasil propôs que a manutenção das florestas seja incluída na conta da mitigação do efeito estufa. O país defendeu também a criação de um fundo internacional, mantido pelos países ricos, que ajude as nações tropicais com estoques florestais a preservarem sua vegetação. Além da proposta sobre floresta, a delegação brasileira também apresentou os resultados do uso de fontes renováveis de energia, como o etanol, para reduzir o consumo de combustíveis fósseis. O Brasil chamou a atenção para a necessidade do fim das barreiras comerciais sobre esse combustível, pois como argumentou o embaixador extraordinário de Mudanças Climáticas do Itamaraty, Sérgio Serra, não faz sentido que os países discurssem sobre a necessidade de se aumentar as trocas de tecnologias limpas se, ao mesmo tempo, empregam medidas protecionistas como barreiras comerciais ao intercâmbio. O Brasil rejeitou uma proposta feita pelos Estados Unidos e União Européia (UE) que objetivava a criação de uma lista de 43 produtos que seriam considerados ambientais e teriam suas tarifas eliminadas, pois nesta lista o etanol não estava incluído. Nas palavras de Roberto Azevedo, subsecretário de Assuntos de Integração do Itamaraty, “a proposta é protecionista. Estamos muito decepcionados, pois não atende às necessidades ambientais e comerciais nem gera desenvolvimento”. (Folha de S. Paulo – Ciência – 03/12/2007; O Estado de S. Paulo – Vida & - 02/12/2007; O Estado de S. Paulo – Vida & - 03/12/2007; O

Estado de S. Paulo – Vida & - 04/12/2007; O Estado de S. Paulo – Vida & - 05/12/2007; O Globo – Ciência – 03/12/2007; O Globo – Ciência – 04/12/2007).

Presidente islandês visitará o Brasil

O presidente islandês, Olafur Grimsson, visitará o Brasil a convite do presidente Lula. A viagem poderá ocorrer no primeiro semestre de 2008. O objetivo do governo é estreitar o relacionamento com a ilha, principalmente no que se refere ao etanol, já que os islandeses demonstram interesse pela alternativa de energia limpa. A Islândia também apóia a entrada do Brasil no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU). Existe também a possibilidade de atrair o capital financeiro islandês. Segundo o embaixador do Brasil na Noruega, Sergio Moreira Lima, cuja jurisdição integra a Islândia, pode haver cooperação entre os dois países nas áreas de pesca e dos modelos comunitários islandeses. Para os islandeses, segundo o embaixador, é importante ter um parceiro como o Brasil, já que a Islândia não tem representação diplomática na América Latina. (O Globo – Economia – 02/12/2007).

Chineses vão avaliar carne suína brasileira

O Rio Grande do Sul recebe missão chinesa dia 10 de dezembro para averiguação da produção de carne suína. Serão avaliadas as condições dos frigoríficos de abate e o sistema de defesa sanitária. A visita deverá ainda incluir os estados brasileiros de Santa Catarina, Rondônia e Acre. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 04/12/2007)

OMC aprova veto do Brasil à importação de pneu usado

A Organização Mundial do Comércio (OMC) decidiu a favor do Brasil na controvérsia contra a União Européia sobre a proibição brasileira de importar pneus usados e reformados daquela comunidade. Tal decisão foi tomada com base nos argumentos brasileiros sobre a necessidade de suspender a importação de pneus reformados da Europa a fim de proteger o ambiente e a saúde pública. No entanto, o parecer da OMC advertiu que o Brasil não deve continuar importando o produto de quaisquer países, incluindo os do Mercosul, uma vez que isso configura discriminação. Contudo, o Tribunal Permanente de Revisão do Mercosul havia decidido anteriormente que o Brasil deveria aceitar a exportação de pneus usados dos países do bloco para seu território, o que leva o país ao dilema de qual decisão cumprir. Segundo o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, dever-se-ia criar uma política ambiental integrada no bloco para resolver a questão. O embaixador Roberto Azevedo, subsecretário de Assuntos Econômicos e Tecnológicos do Itamaraty não fez comentários a respeito de como o Brasil adaptará suas importações para não prejudicar os parceiros do Mercosul,

mas que o comércio com os países do bloco é prioridade. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 04/12/2007; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 05/12/2007; O Estado de S. Paulo – Vida & - 04/12/2007; O Estado de S. Paulo – Notas e Informações – 05/12/2007; O Globo – Economia – 04/12/2007).

OCDE defende adesão de Brasil e de outros emergentes

A OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico), entidade que reúne os países mais ricos do mundo demonstrou interesse em aprofundar relações com países de economias significativas como Brasil, China, Índia e África do Sul. A proposta, entretanto, não despertou a atenção do governo brasileiro, pois a participação do país em uma entidade desta monta poderia comprometer sua liderança no grupo dos países emergentes. Em maio, o chanceler Celso Amorim disse que o Brasil não precisa do selo de qualidade [de ser membro da OCDE], porque já o tem na sua política econômica, na sua política social e na própria política, com a consolidação da democracia. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 04/12/2007).

Derrota no referendo não facilita entrada da Venezuela no Mercosul

A não aprovação da reforma constitucional venezuelana provocou a manifestação de autoridades brasileiras. O presidente Lula afirmou aos seus ministros que Chávez reconheceu a derrota e que a vontade da maioria deverá ser acatada. O chanceler Celso Amorim elogiou a conduta do governante venezuelano ao aceitar o resultado e disse acreditar que tal fato confirma a democracia naquele país. Amorim lembrou ainda que a comprovação da democracia venezuelana deverá facilitar a aprovação de sua adesão ao Mercosul pelo Congresso brasileiro. No entanto, líderes da oposição no Congresso afirmam que a aprovação daquele país ao Mercosul e derrota de Chávez no referendo são fatos independentes. (Folha de S. Paulo – Mundo – 04/12/2007; O Estado de S. Paulo – Internacional – 04/12/2007; O Globo – Mundo – 04/12/2007; O Globo – Economia – 04/12/2007).

Brasil mantém defasagem de aprendizado em relação a outros países

A Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) divulgou, no dia 04 de dezembro, os resultados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), no qual os estudantes brasileiros permanecem entre os últimos no ranking internacional quanto às habilidades de matemática, leitura. Segundo o relatório publicado, O Brasil ocupa, entre 57 países, a 53ª posição em conhecimentos matemáticos. Já no que tange à capacidade de leitura e interpretação, a média brasileira, fez com que o país se posicionasse na 48ª posição, entre 56 nações. É válido ressaltar que o Brasil, comparativamente aos resultados de 2003, melhorou sua posição quanto ao conhecimento de

matemática e caiu posições na leitura. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 05/12/2007; O Estado de S. Paulo – Vida & - 05/12/2007).

El Baradei visita o Brasil

No dia 05 de dezembro, o diretor da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), Mohamed ElBaradei, chegou ao Brasil e foi recebido pelo ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim. Na parte da tarde, ElBaradei encontrou-se com o ministro de Ciência e Tecnologia, Sérgio Rezende, e em seqüência dirigiu-se ao Rio de Janeiro, a fim de visitar a usina de enriquecimento de urânio das Indústrias Nucleares do Brasil (INB), na cidade de Resende. Na INB ele acompanhou as ultracentrifugas em operação, podendo constatar que o país cumpre com todas as normas do Tratado de Não-Proliferação (TNP). Após a visita, El Baradei se pronunciou e disse que o Brasil é o líder no desenvolvimento de usos comerciais para a energia nuclear e na cooperação técnica com os seus vizinhos da América Latina. Fazendo uma comparação entre o programa nuclear brasileiro e iraniano, Baradei afirmou que a grande diferença entre eles é a de que não há nenhum déficit de desconfiança em relação à natureza pacífica do programa nuclear brasileiro. Após reiterar a cooperação do Brasil com a AIEA, Amorim garantiu que o país pretende minimizar, até o fim do ano, sua dívida com a agência - de US\$ 8 milhões - e saldá-la em 2009. Também se pronunciou sobre o programa nuclear brasileiro, em entrevista a um jornal, o ex-inspetor da Organização das Nações Unidas (ONU) para armas nucleares, Hans Blix. Segundo Blix, não faz sentido que o país tenha um programa de enriquecimento de urânio, entretanto, é cabível que o Brasil amplie o uso de energia nuclear. O diplomata sueco garantiu que não existe qualquer temor internacional sobre o programa nuclear brasileiro. Segundo ele, o que o preocupa mesmo é a segurança ambiental no Brasil, que vem sendo ameaçada pelo aumento das plantações de cana-de-açúcar e pelo avanço do desmatamento da Amazônia. Por isso mesmo, ele apoiou a ampliação do número de usinas nucleares no país, pois a energia nuclear poderia contribuir para a redução da emissão de poluentes. (Folha de S. Paulo – Mundo – 06/12/2007, O Estado de S. Paulo – Internacional - 05/12/2007, O Estado de S. Paulo – Nacional – 06/11/2007; O Globo – Colunas – 05/12/2007).

Lula poderá discutir com Uribe uma mediação brasileira

O presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, e o presidente da Colômbia, Álvaro Uribe, irão se encontrar, no dia 09 de dezembro, em Buenos Aires, um dia antes da posse da nova presidente da Argentina, Cristina Kirchner. Nesse encontro Lula poderá oferecer-se como mediador das negociações entre o governo colombiano e as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) na questão da libertação de reféns por esta. A possibilidade de que isso ocorra tomou vulto após o pedido explícito da mãe de Ingrid Betancourt, uma das seqüestradas,

ao governo brasileiro para que este exercesse tal função, uma vez que a mediação do presidente venezuelano, Hugo Chávez, viu-se inviabilizada pela deterioração das relações entre Colômbia e Venezuela. O acessor especial da Presidência para Assuntos Internacionais, Marco Aurélio Garcia, disse, no dia 04 de dezembro, que o Brasil está disposto a ajudar a resolver o caso, porém levando sempre em consideração a não infração do princípio da não-intervenção em assuntos estrangeiros, ou seja, Lula só irá participar das negociações, caso tenha aval das autoridades colombianas. (Folha de S. Paulo – Mundo – 05/12/2007; O Estado de S. Paulo – Internacional - 05/12/2007).

OMC sinaliza para uma inclusão de produtos ambientais na pauta de negociação

A Organização Mundial do Comércio (OMC) cogita a idéia de ampliar o leque de assuntos sob sua égide, no sentido de incluir discussões sobre comércio de energia e meio-ambiente, o que segundo o diretor-geral da OMC, Pascal Lamy, provavelmente ocorrerá após a conclusão da Rodada Doha. Tal mudança de postura da instituição ocorre em um momento em que esta lança um relatório refletindo sobre os 60 anos do sistema comercial mundial, e em que o Brasil pede para que o etanol seja incluído em uma categoria própria nas negociações na OMC. De acordo com Roberto Azevedo, subsecretário de Assuntos Econômicos do Itamaraty, o país quer um tratamento mais amplo no que se refere ao etanol. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 05/12/2007).

Comissária da ONU visita São Paulo

No dia 04 de dezembro, a Alta Comissária das Nações Unidas para os Direitos Humanos, Louise Arbour, encontrou-se com o secretário de Justiça do Estado de São Paulo, Luiz Antonio Marrey, a fim de analisar como questões dos Direitos Humanos, Prisionais e a violência cometida pelas forças de segurança são tratadas pelo Estado. Arbour recomendou a Marrey que sejam instaladas câmeras nas prisões e delegacias para que a tortura seja evitada. Segundo Marrey, “é preciso respeitar os direitos humanos, mas que isso não significa favorecer bandidos e que direitos humanos têm muitas dimensões”. Outra questão discutida pelos dois foi a utilização de monitoramento eletrônico para aqueles que estejam cumprindo penas de crimes de baixa gravidade. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 05/12/2007).

Brasil é acusado por entidade por não colaborar na busca por nazistas

O governo brasileiro foi apontado, no dia 04 de dezembro, por Efraim Zuroff, diretor do Centro Simon Wiesenthal, como um não colaborador nas investigações para identificação de nazistas. Zuroff, em viagem no Brasil, disse que “nenhum

país da América do Sul tem investigação séria sobre possíveis criminosos nazistas vivendo por aqui. Com relação ao Brasil, mandamos todos os anos um questionário à embaixada em Tel Aviv para saber se há alguma investigação em curso, mas nunca recebemos respostas”. O Itamaraty, por sua vez, rebateu as acusações afirmando que o Brasil colabora sim com a busca de tais criminosos e que sempre foi contra quaisquer negações da real existência do Holocausto durante a 2ª Guerra Mundial. (O Globo - O Mundo – 04/12/2007).

Corte deve decidir sobre destino de Cacciola

A Corte de Apelação de Mônaco deve realizar, no dia 06 deste mês, nova audiência para analisar o pedido de extradição de Salvatore Cacciola. Segundo autoridades do principado, três juízes da corte deverão finalmente se pronunciar sobre o destino do ex-banqueiro. A defesa de Cacciola se pronunciou dizendo que tantará adiar a decisão para janeiro. Já ouviu dois adiamentos no julgamento, um em outubro e um em novembro. (Folha de S. Paulo – Brasil - 06/11/2007, O Globo – Economia – 06/11/2007).

Cartilha ensina a alemães como sobreviver à violência no Brasil

Seguindo os exemplos dos Estados Unidos e da França, a Alemanha também lançou uma cartilha explicativa para ensinar a seus cidadãos como lidar com a violência em viagens ao Brasil. A Cartilha de 140 páginas intitulada “Segurança no Brasil”, foi elaborada pela Câmara de Comércio Brasil-Alemanha em parceria com a agência federal de comércio exterior daquele país. Entre outras medidas, é sugerido vestir roupas simples e evitar reações bruscas durante um assalto. Os conselhos para os executivos alemães incluem dicas como não andar com laptops pelas ruas e não levar desconhecidos para casa. (Folha de S. Paulo – cotidiano – 06/12/2007).

Schwab compara Brasil e Índia a adolescentes

Em palestra no Conselho de Exportadores da Presidência, no dia 04 deste mês, a representante de Comércio dos Estados Unidos, Susan Schwab, comparou o comportamento do Brasil e da Índia nas negociações da Rodada Doha com a atitude de adolescentes que acabam de tirar a carteira de motorista. Segundo ela, os dois países conseguiram chegar a “grande mesa” das negociações de liberalização do comércio, mas não estão sabendo lidar com as obrigações que o fato acarreta. Schwab afirmou que Brasil e Índia não estão errados quando tentam aumentar seus ganhos, mas deixou claro que não haverá acordo enquanto eles não abrirem seus mercados. O Itamaraty não se pronunciou sobre o assunto. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 06/12/2007; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 06/11/2007).